

As larvas dos cassidíneos apresentam um escudo ancorado em uma estrutura denominada furca, localizada no nono segmento abdominal, o qual está supostamente associado a mecanismos de defesa. Em *Gratiana spadicea*, o escudo é composto por fezes e exúvias que se acumulam a cada ecdise encaixando-se na furca subsequente, formando uma “furca aparente”. Neste trabalho comparamos o crescimento da furca e outras estruturas corporais das larvas de *G. spadicea*, ao longo da ontogênese, visto que taxas de crescimento desproporcionais entre partes do corpo (= alometria) podem estar associadas a variações funcionais e evolução destas. Adultos foram coletados em campo e criados em laboratório sobre *Solanum sisymbriifolium* Lam. (Solanaceae) para obter as fases larvais (n=10 indivíduos/instar). Sob estereomicroscópio equipado com grade micrométrica, foram preparadas lâminas para mensuração da cápsula cefálica, segundo par de escolos mesotorácicos, primeiro e último par de escolos abdominais, furca e “furca aparente”. Os valores foram linearizados e submetidos à análise de regressão. As inclinações das retas foram comparadas através de ANCOVA. Os resultados demonstraram que o crescimento da furca em si é isométrico em relação à cápsula cefálica, mas alométrico quanto à “furca aparente” e escolos, sendo proporcionalmente maior nos anteriores. Portanto, infere-se que há redução de investimento somático, em relação ao crescimento da furca, pois há reutilização das exúvias dos instares anteriores na arquitetura do escudo. Entretanto, há um investimento proporcionalmente maior no crescimento dos escolos mesotorácicos e primeiro par de escolos abdominais, provavelmente para maximizar a proteção da região anterior do corpo da larva, a qual não é coberta pelo escudo. Assim, inferimos a existência de alometria ontogenética na furca e escolos de *G. spadicea* como o mecanismo envolvido na evolução diferencial de tais apêndices abdominais, associada ao comportamento de retenção das exúvias correspondentes.